

Elasticidades de Engel para dispêndios familiares na cidade do Rio de Janeiro: uma correção

RODOLFO HOFFMANN *

Houve erro de computação na obtenção dos valores da elasticidade média apresentados na Tabela 3 da nota intitulada "Elasticidades de Engel para dispêndios familiares na cidade do Rio de Janeiro: outro método de estimação", publicada em *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 13 (1):267-74, abr. 1983.

Os valores corretos, na ordem apresentada, são: 0,57; 0,25; 0,45; 0,54; 0,87; 0,63; 0,68; 0,52; 0,79; 0,31; 1,10; 1,12; 1,13; 1,38; 1,22; 0,46; 1,49; 0,57; e 1,44. Esses valores estão próximos das elasticidades no ponto médio obtidas por José W. Rossi (ver a Tabela 2 de seu artigo "Elasticidades de Engel para dispêndios familiares na cidade do Rio de Janeiro", publicado em *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 12 (2):579-606, ago. 1982) e quase satisfazem ao "critério de adição", alterando a conclusão do último parágrafo da nota. A média ponderada das elasticidades das 10 categorias de dispêndio, utilizando como fatores de ponderação as participações de cada categoria na despesa corrente total, é igual a 1,01 (quando o ideal seria que fosse 1). A média ponderada das elasticidades dos nove itens de alimentação é igual à elasticidade obtida para essa categoria de dispêndio, ou seja, 0,57.

* Da ESAIQ/USP.